



Resumo Expandido (Pôster): Eixo 3 - Políticas, gestão e avaliação Pós-LDBEN

**A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA:
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DE GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO, UMA
ANÁLISE NO COLÉGIO ESTADUAL ABDIAS MENEZES – CEAM**

Ilara Santos Lemos - UESB/Vitória da Conquista¹
Talita de Novais Almeida - UESB/Vitória da Conquista²

Resumo: O presente artigo discutirá sobre o trabalho do professor de Geografia e a relação teoria e prática, buscando conhecer como o professor em sua prática pedagógica relaciona teoria e prática e se nesse processo ocorre alguma contradição, em virtude de uma educação que ainda encontra-se muito baseada em métodos tradicionais com a valorização da teoria em detrimento da prática. A elaboração desse artigo se deu por meio de pesquisa qualitativa fundamentada em pesquisas bibliográficas, documentais e entrevistas. Para isso, será analisada a turma do 3º ano vespertino do ensino médio, do Colégio Estadual Abdias Menezes – CEAM, localizada em Vitória da Conquista – BA, focalizando a análise, em como os conceitos geográficos são construídos pela docente, para a efetivação do processo de ensino-aprendizagem. De modo, a identificar quais os recursos e métodos têm sido utilizados neste processo compreendendo assim, como ocorre à prática pedagógica e a relação teoria e prática.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Teoria e prática. Métodos.

Introdução

A escola é caracterizada pelos conhecimentos da humanidade ao longo dos tempos e essa tarefa é expressada em sala de aula pelos professores. Ainda hoje, o ensino básico é muito baseado no método positivista, uma vez que de acordo com Straforini:

[...] não há como negar que os pressupostos positivistas estão impregnados na escola tradicional, pois algumas práticas pedagógicas e teorias educacionais estão alicerçadas nesses pressupostos. Para Kincheloe (1997), essa racionalidade educacional embasada no positivismo pouco contribuiu para a resolução de problemas originais e nas suas causas. A escola, enquanto instrumento cartesiano possibilita apenas a burocracia de problemas elaborados por seus superiores (Straforini, 2001, p. 28).

¹ Graduanda em Geografia pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Pesquisa do Ensino de Geografia – GRUPEG. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/9213819812850308> ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0003-6603-8327>.

² Graduanda em Geografia pela UESB - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Vitória da Conquista. Membro do Grupo de Pesquisa do Ensino de Geografia – GRUPEG. Lattes iD: <http://lattes.cnpq.br/0559373719190623>. ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0009-6010-2889>.



Diante o exposto, sabe-se que a escola tradicional ainda está presente na sociedade brasileira e esta pesquisa pretende entender como o Colégio Estadual Abdias Menezes que se situa em Vitória da Conquista – BA, transmite os conhecimentos geográficos para os alunos, haja vista que muitos são os métodos e procedimentos de ensino exibidas nas teorias, e sua utilização ou não passa por diversas facetas desde uma imposição curricular até uma escolha pessoal. Entre essa questão, há outras como a visão de que o aluno é desinteressado no ensino geográfico, porque a disciplina é considerada simplória demais, e que desta forma “o ensino de Geografia mantém, ainda, uma prática tradicional, tanto no ensino fundamental quanto no médio. Para a maioria dos alunos, a aprendizagem da Geografia na escola se reduz somente à memorização” (Bomfim, 2006, p. 107), o que os limitam em vários aspectos.

Dessa forma, é importante ressaltar, conforme discutem Santos e Chiapetti (2012) que é necessário buscar ferramentas pedagógicas que contribuam para que o ensino seja mais significativo aos alunos. Pois, uma boa prática pedagógica, pode reverter o quadro de uma possível desvalorização de uma disciplina e ainda manter um diálogo muito mais produtivo e que induz uma maior reflexão e senso analítico no aluno. O propósito neste trabalho é mostrar uma abordagem da prática pedagógica de Geografia e como é feita a relação teoria e prática utilizando-se, de autores basilares, como Cabral (1958) que aborda sobre como deve ser o ensino de Geografia, Cavalcanti (2005), que discute sobre como o ensino de geografia deve ser posta pelos professores, entre outros autores relacionados ao tema. Todo este arcabouço teórico dará sustentação para a pesquisa feita.

Materiais e métodos

Esta pesquisa tem por base o método qualitativo, é básica e exploratória. Para obtenção de informações foi realizado, uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo no Colégio Estadual Abdias Menezes – CEAM. Com relação à pesquisa bibliográfica, a mesma foi realizada com fundamentos de livros e artigos da internet, através do Google acadêmico, foram utilizados Santos & Chiapetti (2012) analisando mediações pedagógicas que tem semelhanças com o assunto abordado. Para alcançar os objetivos propostos, foram realizadas visitas à escola, tendo em vista que ela é uma das instituições do subprojeto de Geografia do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência- PIBID do qual as autoras foram bolsistas e assim sendo, conheceram as práticas pedagógicas em sala de aula.

Além disso, em um primeiro momento foi realizada a análise do projeto político pedagógico da Escola (PPP, 2022), que contém as normas de vigência da instituição, o documento se apresenta prestativo às necessidades da instituição como um todo, nos sentidos de



aprendizagem, acessibilidade e respeito às diversidades. E por fim, foi aplicado um questionário com perguntas abertas à professora de Geografia do 3º ano do ensino médio da escola, através do google formulário, para que houvesse a obtenção de informações, sobre as práticas pedagógicas realizadas.

Discussão dos resultados

Por meio do questionário aberto respondido pela professora de Geografia do terceiro ano do ensino médio, do Colégio Estadual Abdias Menezes - CEAM pode-se perceber que, a professora diante de uma oportunidade de uma sala que ficaria sem uso na escola resolveu montar uma sala ambiente de Geografia composta por mapas, globo terrestre, uma televisão, um quadro branco, exposição de algumas rochas e minerais, maquetes, cartazes construídos pelos próprios alunos. Para tratar de temas que são trabalhados nas turmas de terceiro ano como: Geopolítica, Demografia, Blocos Econômicos, Cartografia, Climas, Relevo, Hidrografia, Geologia, Biomas, entre outros, a professora utiliza os livros didáticos que foram disponibilizados.

Além do livro didático, são utilizados outros recursos para o ensino de Geografia presentes na sala, como os mapas. De acordo com Cabral, o uso de mapas são fundamentais ao ensino de Geografia, visto que “através de atividades simples e práticas: vai o aluno ampliando suas habilidades e conhecimentos com relação aos mapas e formando maior lastro para a interpretação de outros que representem extensões maiores” (Cabral, 1958, p.32). Ademais, são utilizados durante as aulas recursos como: televisão, vídeos, músicas, amostras de rochas, e apostilas, indo de encontro ao que é proposto por Cabral (1958) que afirma que “a qualidade de dados, de materiais virgens ou experiências que o professor de Geografia deve suprir são usualmente: fotografias, amostras, histórias, descritivas e detalhadas, estatísticas e visitas a museus, fábricas ou granjas” (Cabral, 1958, 23). Para a professora do CEAM, o êxito das atividades não se dá apenas pela nota, e sim, pelo percurso realizado que através dos portfólios são registrados, os resultados e o nível de aprendizagem dos alunos.

A professora se mostra muito contente com a utilização dos portfólios como forma de avaliação, visto que, o aluno consegue acompanhar o seu processo de aprendizagem. E dessa forma, percebe-se, que há o conhecimento de fato para seus alunos, ademais, a professora também poderá entender se eles estão sendo beneficiados pelo processo e o que se deve fazer, para mudar e melhorar a sua prática docente. Outrossim, quando possível, são utilizados recursos analógicos, sensoriais, que é muito importante, segundo Santos e Chiapetti (2012, p.168) “os professores do século XXI, necessitam utilizar as várias mídias a



favor do seu fazer pedagógico e, assim, a favor dos seus alunos e da sociedade em geral” que está relacionado como já foi descrito, na prática da professora em passar melodias para abordar determinados conteúdos.

Outras atividades realizadas na escola são: divulgação científica, feiras e exposições, como exemplos citados pela professora, houve a realização de uma visita ao planetário situado na cidade de Vitória da Conquista-Ba. E a feira de ciências, um evento que geralmente ocorre todos os anos no colégio, em que os alunos fizeram projetos abordando conteúdos de Geografia. Para a professora, outro importante fator a ser enfrentado para cumprir o currículo é a postura dos alunos que, encontram-se, sempre dispersos na hora da aula, entre outros óbices característicos das escolas públicas brasileiras. O planejamento pedagógico de Geografia realizado é feito a partir das diretrizes colocadas pela Secretária da Educação - SEC e é adaptado ao longo do processo. Para a elaboração do planejamento a prioridade são os temas pertinentes ao terceiro ano, por exemplos assuntos avaliados no Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) e outros vestibulares, pois os alunos devem se preparar para a sua ingresso no ensino superior. Além disso, o planejamento pedagógico é essencial para o bom desenvolvimento do ensino porque ele é o farol que orienta o percurso.

De acordo com os relatos da professora, o ensino de Geografia no Colégio Estadual Abdias Menezes – CEAM é muito organizado e consegue sim preparar os alunos para outras etapas de suas vidas. Assim, percebe-se que a professora do CEAM, da disciplina de geografia não se concentra em um único método e recurso. E sim amplia os horizontes do conhecimento geográfico, para além de uma pura e simples teoria que vise apenas à memorização para a reprodução em uma avaliação formal, buscando relacionar os conceitos geográficos com os problemas reais vivenciados pelos alunos em seu espaço de vida. Desse modo, a prática se faz presente em uma relação dialética com a teoria e o conhecimento geográfico.

Considerações finais

Diante o exposto, com esta pesquisa, pode-se notar que o processo educativo no CEAM, com foco na teoria e prática do ensino de Geografia vêm sendo realizada de forma coerente, para os alunos do terceiro ano vespertino analisado, pois, a docente sempre busca utilizar práticas inovadoras e condizentes, como o que é proposto por Cabral (1958) e Santos & Chiapetti (2012) em suas práticas pedagógicas. Haja vista que, esta professora é extremamente fiel aos seus conhecimentos adquiridos e sempre está buscando aperfeiçoar as suas práticas. Assim sendo, não utiliza apenas métodos, visto que cada docente deve criar o seu, mas utiliza de sua experiência enquanto professora, de forma que a maneira que transmite o



conhecimento pode ser ajustada a qualquer momento através da sua experiência. E com base nessa compreensão de que o aprendizado se faz contínuo e processual, a docente incentiva seus alunos e os avalia processualmente.

De acordo com Cavalcanti (2010, p.134) uma boa “orientação destaca a necessidade de o professor ir além do estudo dos fatos, das definições e, especialmente, da valorização exclusiva dos aspectos cognitivos do ensino”. Ainda sobre essa questão, Floriani e Vital destacam que: “no contexto educacional constata-se a necessidade de um aprendizado contínuo, que desperte no educando a capacidade de análise e o desenvolvimento de competências e habilidades educacionais, profissionais e pessoais no uso da informação ao longo da vida” (Floriani; Vital, 2005, P. 39). Por fim, constata-se que a professora de Geografia do CEAM vem trabalhando com os alunos nessa perspectiva de um aprendizado contínuo e relacionando à prática, a vida, de modo que seja muito significativo para os estudantes.

Referências

- BOMFIM, N. R. A imagem da Geografia e do ensino da Geografia pelos professores das séries iniciais. *Revista Estudos Geográficos*. Rio Claro, junho 2006, p. 107-116.
- CABRAL, E. F. O ensino de Geografia. *Boletim Geográfico*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 145, 1958.
- CAVALCANTI, L. D. S. Propostas Curriculares de Geografia no Ensino: Algumas Referências de Análise. *Terra Livre*, [S. l.], v. 1, n. 14, p. 125–145, 2015. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/377>. Acesso em: 11 fev. 2024.
- FLORIANI, V. M; VITAL, L. P. *O letramento na educação básica no Brasil: uma análise a partir dos resultados do SAEB 2001 e 2003*. Florianópolis: ACB, 2005.
- FORTUNA, Volnei. A Relação Teoria e Prática na Educação em Freire. *Revista Brasileira de Ensino Superior*, v. 1, p. 64-72, 2015. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/REBES/article/view/1056/746>. Acesso em 17 de fev. 2024.
- KROPOTKIN, P. O que a geografia deve ser? KROPOTKIN, P.; RÉCLUS, É. Escritos sobre Educação e Geografia. São Paulo: *Terra Livre*, 2014. Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/kropotkin/1885/12/40.pdf>. Acesso em 11 de fev. 2024.
- SANTOS, R. de C. E. dos; CHIAPETTI, R. J. N. uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de geografia: uma interface Teoria e Prática. *Geografia Ensino & Pesquisa*, [S. l.], v. 15, n. 3, p. 167–184, 2012. DOI: 10.5902/223649947353. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/7353>. Acesso em: 10 fev. 2024.
- STRAFORINI, Rafael. *Ensinar geografia nas séries iniciais: o desafio da totalidade do mundo*. 2001. 155p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP. Disponível em: https://www.academia.edu/110737496/Ensinar_geografia_nas_serie_iniciais. Acesso em: 13 mai. 2023.

